

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A REDE E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO NA SMED-BH.

Mauro da Costa Fernandes

RESUMO

O texto busca descrever e apresentar análises iniciais de um processo de formação continuada de professores(as) de Educação Física ocorrido na Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – SMED/BH - denominado de Rede de Formação, buscando explicitar elementos que subsidiaram o desenvolvimento da proposta, bem como aqueles que tensionaram e demandaram uma reconfiguração da mesma. Reforçamos a idéia de se considerar a subjetividade e os saberes docentes produzidos pelos professores(as) de educação física em suas práticas cotidianas, como um dos elementos significativos dos processos de formação continuada.

Palavras-Chave: Formação Continuada, Professores(as) de Educação Física, Rede Municipal de Educação.

SUMMARY

The text seeks to describe and present initial analysis of a process of continuing education of teachers in place of Physical Education Department of Education Hall of Belo Horizonte - SMED / BH - called the Network of Training, seeking clear evidence that subsidized the development of the proposal, and those tense and demanded a reconfiguration of it. Reinforces the idea of considering the subjectivity and knowledge teachers produced by teachers physical education in their daily practices, as one of the significant elements of the processes of continuing education.

Keywords: Continuing Education, Faculty (as) of Physical Education, Municipal Education Network

RESUMEN

El texto trata de describir y presentar análisis inicial de un proceso de educación continua de los profesores maestros (as) de Educación Física del Departamento de Educación de Hall de Belo Horizonte - SMED / BH - llamado la Red de Formación, la búsqueda de pruebas claras de que el subvencionado desarrollo de la propuesta, y los tensa y exige una reconfiguración de la misma. Refuerza la idea de considerar la subjetividad y el conocimiento producido por los profesores maestros (as) de educación física en sus prácticas cotidianas, como uno de los elementos significativos de los procesos de educación continua.

Palabras clave: Educación Continua de la Facultad (as) de Educación Física, Red de Educación Municipal

Gostaríamos de destacar que a construção desse relato se dá a partir de um exercício inicial de reflexão sobre o processo de formação continuada de professores(as) de Educação Física do qual pudemos participar – em momentos diferentes – na condição de assessores¹. Entretanto, acreditamos que esse lugar – de assessor – possuiu uma singularidade, visto que os assessores também são professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte – RME/BH, atuando em escolas municipais da cidade há mais de 10 anos.

Inicialmente apresentamos apontamentos teóricos sobre a formação continuada de professores que consideramos relevantes e que buscamos garantir ao longo da formação com os docentes de Educação Física. Em seguida apresentamos uma descrição do processo de formação, buscando explicitar elementos que tensionaram e demandaram uma reconfiguração da proposta de formação continuada.

Nos últimos quinze anos, na cidade de Belo Horizonte-MG, os professores(as) de Educação Física vêm atuando em um contexto de extrema diversidade e complexidade. O início dos anos noventa demarcou um processo significativo de inovação educacional que se desdobrou no Programa Escola Plural.

O tema da formação de professores tem se constituído nas últimas décadas como um grande mobilizador de debates. A busca da construção da qualidade do ensino e de uma escola comprometida com a formação cidadã de seus estudantes aponta para um movimento de re-pensar os processos de formação inicial e, sobretudo, a formação continuada de professores/as.

Segundo Candau (1997), a preocupação com a formação continuada dos docentes não é nova. É possível afirmar que o tema se faz presente em quase todas as propostas de inovação pedagógica construídas pelos diferentes sistemas de ensino ao longo dos últimos vinte anos.

A autora identifica uma tendência que denomina de “clássica” na maioria das propostas de formação continuada, cuja ênfase é dada na “reciclagem” dos professores. De um modo geral, o local de realização dessa reciclagem é a universidade e/ou outros espaços a ela articulados, como no caso das secretarias estaduais e municipais de educação. Nessa tendência, os professores em momentos determinados, retornam à universidade ou às secretarias de educação para realizarem cursos de diferentes naturezas.

Para Candau (1997), essa tendência “clássica” é a que ainda predomina nas propostas implementadas, sobretudo no âmbito das Secretarias de Educação. A autora destaca que nessa tendência está explícita uma concepção de formação continuada que re-afirma aos espaços da universidade/secretarias como o *locus* de produção de conhecimento, e considera os docentes como sujeitos que aplicarão esse conhecimento na escola. Na verdade, por trás dessa perspectiva pode-se encontrar uma concepção dicotômica muito forte entre teoria e prática.

Molina Neto (1996, 1999) identificou que essa perspectiva ainda predomina em muitos programas. Os dados apresentados pelo autor coincidem e reafirmam a relação dicotômica entre teoria e prática: de um lado os ministrantes dos cursos, alçados à condição de produtores do conhecimento, e de outro os professores que recebem esse conhecimento com a tarefa de aplicá-los.

Para Terra (2004), esse tipo de formação continuada expressa uma fragmentação do conhecimento que supervaloriza os aspectos técnicos e instrumentais e que vê os

¹ Dois assessores participaram do processo de formação continuada em questão; entretanto, um deles se constituiu como autor deste texto.

docentes como objeto de transmissão de conhecimentos e saberes produzidos por outros.

Críticas a esse modelo de formação vêm sendo construídas nos últimos anos. No campo da pesquisa em Educação, diversas investigações vêm sendo produzidas pretendendo, ao mesmo tempo, explicitar e superar a insuficiência da racionalidade técnica para responder a complexidade de ações encontradas na prática educativa. Para Imbernon (2000) uma formação continuada que se pretende superadora dessa perspectiva tem:

o papel de descobrir a teoria para ordena-la, fundamenta-la, revisa-la e combate-la, caso seja preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa.(p.59)

Vale destacar a contribuição da discussão sobre constituição e valorização dos saberes docentes e experienciais. O trabalho de Tardif, Lessard & Lahaye (1991) se destaca como um dos primeiros textos publicados em português que trata da problemática do saber docente. Nesse artigo os autores procuram identificar e definir os diferentes tipos de saberes que intervêm na prática docente. o texto aponta para a pluralidade dos saberes mobilizados pelos professores em sua prática cotidiana, afirmando que os mesmos são de quatro tipos: os saberes profissionais, os saberes das disciplinas, os saberes curriculares e os saberes da experiência.

Outro aspecto importante nos estudos realizados por Tardif (2000), no tocante à formação continuada, é a necessidade de dar centralidade à subjetividade dos docentes. Esses se voltam para a prática docente entendendo-a como um espaço de apropriação e construção de saberes realizados pelo professor. O autor sugere assumirmos o postulado de que os professores são "*sujeitos do conhecimento*", competentes e ativos, isto é, que a prática profissional desses sujeitos não é apenas um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas um espaço de produção de saberes específicos advindos dessa prática.

Nessa perspectiva, é importante que a formulação e implementação de propostas de formação continuada busquem aproximar, reconhecer, valorizar e incorporar os saberes docentes, sobretudo os saberes da experiência. (Fiorentini, Nacarato e Pinto 1999).

Na tentativa de construir uma relação mais dialógica com as escolas e os docentes, a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED/BH) - por meio da Gerência de Coordenação da Política Pedagógica e de Formação (GCPF) – implementou e desenvolveu, nos anos de 2003 a 2006, o processo de *acompanhamento sistemático às escolas*. Este se constituiu na principal estratégia de formação continuada de professores e se caracterizou como um processo contínuo de interação, reflexão e ação coletiva *no e sobre* o cotidiano escolar e seus sujeitos.

No ano de 2006 a SMED/GCPF inaugurou um processo que se configurou como um desdobramento do acompanhamento sistemático às escolas: *A Rede de Formação*. A Rede de Formação foi uma ação de formação continuada e em serviço que possibilitou a formação de todos os coordenadores pedagógicos e professores(as) que atuavam nos três ciclos de formação do Projeto Escola Plural, e teve como foco a construção de um referencial curricular para o Ensino Fundamental da educação municipal.

No primeiro semestre de 2007, essa ação envolveu encontros mensais regionalizados com as Coordenações Pedagógicas e com o coletivo de professores que nos permitiram elencar e discutir pontos dinamizadores e críticos dos ciclos bem como, apresentar e debater os princípios da proposta de construção curricular. No segundo semestre ocorreram quatro encontros, com frequência mensal, envolvendo os professores das respectivas disciplinas, com o objetivo de se construir um texto curricular preliminar. No caso da Educação Física, foram contratados dois assessores que juntamente com um representante da SMED/GCPF ficaram responsáveis pela condução dos encontros com os docentes.

O objetivo desses encontros foi discutir a especificidade pedagógica da Educação Física no cotidiano escolar, considerando a mesma como um componente curricular. Ao longo dos encontros um texto curricular preliminar foi construído. Este documento foi denominado “*Desafios da Formação: Proposições Curriculares do Ensino Fundamental – Educação Física.*”, sendo contemplados os três ciclos de formação do Ensino Fundamental.

No início do primeiro semestre de 2008 o documento foi impresso e distribuído para os professores(as) de Educação Física da SMED/BH, com o objetivo de que os mesmos fossem lidos, debatidos, avaliados e, se necessário, reescritos.

A partir do final do primeiro semestre de 2008, iniciou-se o processo de discussão e reescrita da versão preliminar das proposições curriculares junto ao grupo de professores(as). Tal processo se desenvolveu a partir de encontros mensais ao longo dos meses de junho a novembro, ocorrendo sempre às quartas-feiras, no período da manhã e tarde. Nesse momento um novo assessor foi contratado².

Um dos objetivos das reuniões era que o grupo de professores(as), além de avaliar a versão preliminar do documento, construísse um “*caderno de relatos de experiência*” com a intenção de produzir um diálogo entre o texto das proposições e as práticas pedagógicas realizadas nas escolas.

Com a retomada dos encontros em junho de 2008 algumas questões se tornaram desafiadoras no movimento de sistematização das reuniões: *Como garantir uma concepção de formação continuada a partir da perspectiva da política pública? Isto é: como articular uma dimensão de formação continuada que contemple a “Rede” e ao mesmo tempo as singularidades de cada escola? Como garantir a participação significativa dos docentes ao longo do processo? Como garantir a socialização e circulação das práticas e dos saberes docentes produzidos pelos professores no cotidiano das escolas?*

Ao longo dos encontros percebíamos certa resistência por parte de alguns professores(as) na discussão e avaliação do texto preliminar. Frequentemente eles apresentavam uma “contra-pauta” de temas que compreendiam: a) discussão sobre a necessidade da presença do professor(a) de educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, b) sugestão de alteração da pauta, ou mesmo um “boicote” aos encontros, tendo em vista a gestão da SMED/BH, com severas críticas ao projeto de Escola Plural.

No tocante ao referencial teórico-metodológico apontado nas proposições que busca uma articulação entre uma perspectiva crítica de Educação Física com os princípios educacionais do projeto da Escola Plural, alguns professores com mais tempo de exercício na docência na rede fizeram severas críticas ao documento reivindicando um “retorno” a “outros tempos” da educação física nas escolas:

² Nesse momento, um dos autores assumiu o papel de assessor junto ao grupo de docentes.

(...) as escolas não têm material bibliográfico sobre Educação Física que possa nos auxiliar nas aulas e que possamos tomar contato com novas abordagens de ensino da Educação Física. Por exemplo, porque vocês fizeram a opção pela cultura corporal e não citam a Escola da Bola da UFMG?

Professora Carla³

(...) na época em que aconteciam os JEMs (Jogos Esportivos Municipais), era uma maravilha, bem como as festas juninas, os festivais de dança e as aulas com especialistas em treinamento esportivo. Naquela época o treinamento dava certo; quando nas aulas de educação física a perspectiva é a da inclusão, ela acaba excluindo os alunos talentosos.

Professor Flávio

A E.M. São Cristóvão era referência em educação física na cidade. A minha educação física escolar teve uma parcela significativa de responsabilidade pelo fato de eu ter sido um dos integrantes da Seleção Brasileira de Ginástica como atleta (...).

Professor Jorge

As afirmações acima explicitam uma opção político-pedagógica voltada a uma perspectiva esportivizada e seletiva de Educação Física nas escolas. Apesar disso, este grupo de professores(as) reconheceu a importância da formação continuada, já que, segundo eles, o último evento desta natureza ocorreu há aproximadamente 15 anos.

Além de elementos vinculados aos princípios teóricos e metodológicos presentes no documento curricular, outro grupo explicitou sua dificuldade em trabalhar temas diversos com os adolescentes. Vejamos abaixo:

(...) O trabalho com esses alunos tá muito difícil! Os alunos não se interessam por outros temas além do futebol e da queimada. Eu acredito que parte do problema está como a educação física é trabalhada no 1º e 2º ciclo. Os alunos chegam no 3º ciclo sem reconhecer sequer outras bolas. Não reconhecem nem a bola de handebol. Daí eles chutam tudo... Chutam raquete, colchão, chutam até os colegas!

Professora Carla

(...) O grande problema que temos hoje em nossas escolas é a clientela; o perfil dos alunos que temos recebido nas escolas. São adolescentes e jovens muito desinteressados.

Professor Jorge

O grupo de professores se mostrou bastante heterogêneo em relação às suas concepções de educação e de educação física. Ao mesmo tempo em que alguns docentes descreviam um contexto de trabalho que os imobilizavam, outros apontavam demandas que imbricavam dimensões políticas a elementos teórico-metodológicos do ensino da Educação Física.

³ Nomes fictícios atribuídos aos professores(as).

(...) Essa angústia sobre o trabalho com os alunos não é específica da educação física, é um problema de todas as disciplinas! Hoje na escola não existe um tempo coletivo para discussão e planejamento.

Professora Meire

(...) Eu acredito que é possível construir uma proposta de trabalho interessante nas escolas. Muito desse trabalho depende de nós, do nosso envolvimento. Minha experiência nesse ano, eu analiso, tem dependido muito mais de mim, da minha postura, do meu desejo. Nesse ano tenho tentado trabalhar diferentes esportes. Eu faço combinados desde o início. É preciso negociar com os alunos.

Professora Sandra

(...) Minha experiência é específica e solitária. Eu tenho conseguido trabalhar com temas diversos na minha escola. Os meninos vão marcando um x nos temas já trabalhados. Eu acho importante traçarmos um referencial teórico. A partir daí temos que trocar experiências e compartilhar nossas práticas, para construirmos um norte. E também prá gente voltar um pouco mais alegre para nossas escolas!

Professora Regina

(...) Acho muito importante sabermos os temas, os conteúdos e os tópicos, Mas para mim o mais importante é a nossa intencionalidade.

Professor Marcos

Eu acho legal construir uma proposta curricular para a Educação Física. Porém é preciso termos clareza de que não existe uma construção curricular no etéreo... é preciso botarmos os pés no chão, tomarmos um banho de realidade e afirmar a educação física como área de conhecimento junto aos nossos alunos. É preciso articular nossos direitos. Acho que é preciso articular nossos 'quereres'. Acho que no próximo encontro deveríamos trocar experiências; sugiro que cada um traga uma aula ou experiência que construiu na escola e acredita que avançou na perspectiva de considerar a Educação Física como área de conhecimento.

Professora Cimeire

A demanda explicitada pelos professores nos levou a reconfigurar a proposta de trabalho que havíamos planejado para o segundo semestre de 2008. Percebemos que boa parte do grupo desejava compartilhar algumas experiências vivenciadas e produzidas no cotidiano escolar. Nesse momento acreditávamos que poderíamos tomar contato com elementos importantes do trabalho desenvolvido pelos docentes nas escolas.

Propusemos ao grupo uma nova estratégia: nos próximos encontros dois professores(as) trariam relatos de aulas que consideravam significativas para serem socializados junto aos demais docentes.

A proposta foi aceita por uma parte significativa dos docentes. Dessa forma, os encontros dos meses de setembro e outubro foram dedicados, em grande parte, à apresentação e discussão de aulas e projetos desenvolvidos pelos professores(as) no contexto de suas escolas.

Nesses encontros percebemos duas dimensões que merecem destaque: a primeira se relaciona com o clima e o envolvimento dos docentes. Inicialmente, sugerimos que

socializassem os relatos das aulas através da leitura dos mesmos. Entretanto, mais do que realizar a leitura, eles se propuseram a conversar e contar suas experiências. Em alguns momentos a reunião se converteu em uma animada conversa e troca de experiências. A segunda dimensão se relaciona a forma de registro das aulas. Alguns docentes utilizavam diferentes estratégias para registros das aulas, dentre as quais se destacavam o registro fotográfico e fílmico.

Por fim, fizemos um convite ao grupo: que os mesmos buscassem sistematizar, no formato de um relato textual, as experiências socializadas nos dois encontros. Seis professores atenderam ao convite e apresentaram textos que relatavam algumas das experiências mais significativas construídas pelos mesmos em suas respectivas escolas. Os temas abordados nos relatos fora os seguintes: ginástica, lutas, tênis, futebol misto, atletismo e frescobol.

Os relatos compuseram uma publicação que será distribuída a todos os docentes de Educação Física da SMED/BH e que recebeu o nome de “Desafios da Prática Pedagógica – Educação Física – 3º Ciclo⁴”. Nesses relatos percebemos aproximações pertinentes com o referencial teórico proposto no documento bem como aquele contemplado neste trabalho. O que mais nos chamou a atenção foi a riqueza, inclusive, de possibilidades teórico-metodológicas dos relatos a partir, inclusive, das condições objetivas de trabalho dos professores(as) e de suas subjetividades. Para tais condições podemos chamar a atenção para o tensionamento com os alunos(as), as limitações de materialidade, dentre outras do cotidiano escolar. Em função dos limites deste trabalho não poderemos aprofundar nos respectivos relatos; o que nos instiga para a continuidade desta discussão num outro momento.

Nesta experiência formativa consideramos relevante o número de professores(as) que participou dos encontros e suas considerações na proposta. Os mesmos apontaram como reivindicação a continuidade no ano de 2009 com uma pauta que contemplaria, inclusive, a discussão e socialização dos relatos de experiência. De acordo com a nova gestão na SMED-BH que assumiu no início de 2009, ainda não há indícios de continuidade da Rede de Formação em função de outras demandas, o que pode se configurar como um descompasso na ampliação do processo em questão.

Referências Bibliográficas

CANDAU, Vera Maria. Formação Continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, Vera Maria. (org). *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis: 1997. p.51-68.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2000.

MOLINA NETO, V. La cultura docente del profesorado de educación física de las escuelas públicas de Porto Alegre. *Tesis Doctoral*. Departamento de Didáctica y Organización Educativa. División de Ciencias de la Educación. Universidad de Barcelona. Programa de Doctorado Innovación Curricular y Formación de Profesorado. 1996.

⁴ Tal publicação para toda a rede municipal deverá ocorrer até o final do primeiro semestre de 2009.

_____. O Conhecimento dos Professores de Educação Física nas Escolas Públicas de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, V. 21, nº 1, p. 214-221, Set, 1999.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude e LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, n.4, Porto Alegre, p. 215 –233, 1991.

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria. (org). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000a. p. 112- 128.

TERRA, D. V. *La construcción del saber docente de los profesores de educación física: los campos de vivencia*. Departamento de Didáctica y Organización Educativa. División de Ciencias de la Educación. Universidad de Barcelona. Programa de Doctorado Desarrollo Profesional e Institucional para la Calidad Educativa. 2004.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. En. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D. y PEREIRA, E. M. A. *Cartografias do trabalho docente: professor (a) pesquisador (a)*. Campinas: Mercado de Letras. 1998. p. 207-236.

GTT – FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER

Mauro da Costa Fernandes

Mestre em Educação pela PUC-Minas; Professor de educação física da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte-MG; Professor do curso de licenciatura em Educação Física pelo ISEAT – FHA.

Rua Desembargador Amilcar de Castro 10/02 Bairro Estoril – Belo Horizonte-MG

CEP: 30455-650

E-MAIL: mcfernandes040@gmail.com